

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE CHAPECÓ

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Vanda Ghisleri

**PREJUÍZOS NO CAMPO *VERSUS* O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE
MENTAL DE AGRICULTORES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL**

CHAPECÓ

2025

VANDA GHISLERI

**PREJUÍZOS NO CAMPO *VERSUS* O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE
MENTAL DE AGRICULTORES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Denise Consuelo Moser Aguiar.

CHAPECÓ

2025

VANDA GHISLERI

**PREJUÍZOS NO CAMPO *VERSUS* O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE
MENTAL DE AGRICULTORES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/12/2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
DENISE CONSUELO MOSER AGUIAR
Data: 10/12/2025 10:58:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Denise C. M. Aguiar – UFFS
Orientadora



Documento assinado digitalmente
ALINE CVIATKOVSKI
Data: 09/12/2025 20:48:15-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a MSc Aline Cviatkovski- UNOESC
Avaliadora



Documento assinado digitalmente
ELEINE MAESTRI
Data: 09/12/2025 18:00:34-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Eleine Maestri - UFFS
Avaliadora

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Ghisleri, Vanda
PREJUÍZOS NO CAMPO VERSUS O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE
MENTAL DE AGRICULTORES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL / Vanda Ghisleri. -- 2025.
51 f.:il.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Denise Consuelo Moser
Aguiar.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2025.

1. Depressão em Agricultores;. 2. Enfermagem;. 3.
Saúde Mental.. I. Aguiar., Denise Consuelo Moser,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

Com gratidão no coração e um sorriso de vitória no rosto, celebro a conclusão de mais uma etapa importante. Cada desafio superado foi um degrau rumo ao crescimento, e cada aprendizado, uma luz no caminho.

Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada — pelo apoio, pela inspiração e pela parceria.

Essa conquista não é um ponto final, mas uma vírgula na caminhada. O conhecimento é infinito, e sigo firme na busca constante por evolução, com humildade para aprender sempre mais.

Seguimos em frente, com fé, foco e sede de saber!

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em atividades como a agricultura, existe uma elevada dependência das condições climáticas e da disponibilidade de recursos naturais, ao mesmo tempo em que está presente a dificuldade de controlar as condições ambientais. Nesse sentido, o domínio sobre o ambiente pode mostrar-se prejudicado, especialmente para aquelas populações com menor acesso a recursos e tecnologias, como é o caso dos agricultores familiares. Estudos evidenciam que a seca apresenta reflexos no bem-estar psicológico através dos sentimentos de desânimo, insegurança quanto ao futuro, impotência, tristeza, preocupação, estresse e prejuízos no sono. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo geral: compreender as consequências do transtorno depressivo maior em agricultores localizados num distrito de um município do extremo oeste de Santa Catarina. **MÉTODO:** A metodologia adotada foi a estatística quantitativa e qualitativa descritiva, a partir de um questionário semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas aos participantes/agricultores. **RESULTADOS:** Os resultados do estudo, busca-se evidenciar as necessidades dos agricultores, a partir da identificação e a relação da depressão maior e os aspectos de enfrentamento para melhoria da saúde mental, além de destacar a importância do enfermeiro se fazer presente na vida e nos lares dos agricultores. Os resultados revelaram que os impactos decorrentes das mudanças climáticas, como a ocorrência de secas prolongadas, o excesso de precipitações e a proliferação de pragas, comprometeram parcial ou totalmente a produção agrícola e exerceram influências significativas sobre o bem-estar psicológico dos agricultores e de seus familiares, que resultaram em sintomas como ansiedade, insônia, irritação, dentre outros, que influenciaram o desenvolvimento de depressão e suicídio entre os agricultores.

PALAVRAS CHAVE: Depressão em Agricultores; Enfermagem; Saúde Mental.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In activities such as agriculture, there is a high dependence on climatic conditions and the availability of natural resources, at the same time as there is difficulty in controlling environmental conditions. In this sense, control over the environment may be compromised, especially for those populations with less access to resources and technologies, such as family farmers. Studies show that drought has an impact on psychological well-being through feelings of discouragement, insecurity about the future, impotence, sadness, worry, stress and loss of sleep. **OBJECTIVE:** The general objective of this work was to understand the consequences of major depressive disorder in farmers located in a district of a municipality in the extreme west of Santa Catarina. **METHOD:** The methodology adopted was descriptive quantitative and qualitative statistics, based on a semi-structured questionnaire, with closed and open questions to participants/farmers. **RESULTS:** The results of the study seek to highlight the needs of farmers, based on the identification and relationship between major depression and coping aspects to improve mental health, in addition to highlighting the importance of nurses being present in the lives and homes of farmers. The results revealed that the impacts resulting from climate change, such as the occurrence of prolonged droughts, excessive precipitation and the proliferation of pests, partially or totally compromised agricultural production and exerted significant influences on the psychological well-being of farmers and their families, which resulted in symptoms such as anxiety, insomnia, irritation, among others, which influenced the development of depression and suicide among farmers.

KEYWORDS: Depression in Farmers; Nursing; Mental health.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 1: Relação do perfil dos agricultores.....	27
Ilustração 2: Relação do principal cultivo.....	28
Ilustração 3: Relação de agricultores que já passaram por dificuldades financeiras.....	29
Ilustração 4: Relação de fatores que mais contribuíram para os prejuízos.....	29
Ilustração 5: Impacto emocional dos prejuízos no campo.....	31
Ilustração 6: Impactos da incerteza financeira.....	32
Ilustração 7: Relação de agricultores que procuram o profissional da enfermagem.....	34
Ilustração 8: Motivo da não procura do profissional de enfermagem.....	34
Ilustração 9: Apoio da equipe de saúde.....	35
Ilustração 10: Papel da Enfermeiros.....	35

LISTA DE QUADRO

Quadro 1: Relação do perfil dos agricultores.....	27
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3 MÉTODO.....	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	26
4.1 Perfil dos agricultores	26
4.2 Impactos psicológicos dos prejuízos	28
4.2 Papel da enfermagem no enfrentamento do problema	33
5 CONCLUSÃO.....	37
6 REFERÊNCIAS	40
7 APENDICE	44
Questionário: Impacto dos Prejuízos no Campo e a Saúde Mental dos Agricultores e o Papel da Enfermagem.	44
8 ANEXO.....	47
8.1 ANEXO A: TCLE.....	47
8.2 ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	50
8.3 ANEXO C: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA.....	51

1 INTRODUÇÃO

A agricultura, é uma das atividades mais antigas e essenciais para a sobrevivência humana, enfrenta desafios cada vez maiores, que vão desde as condições climáticas adversas até flutuações econômicas, insetos que destroem as plantações e políticas agrícolas desfavoráveis. Esses desafios podem gerar prejuízos significativos no campo, afetando diretamente a vida e a saúde mental dos agricultores, tanto no aspecto financeiro quanto no psicológico (Alpino. *et al.* 2016). De acordo com Lima *et al.* (2020), a relação entre os prejuízos no campo como perdas de safra, dificuldades econômicas e condições adversas de trabalho e o desenvolvimento de sintomas depressivos entre agricultores tem se tornado cada vez mais evidente nos últimos anos, revelando a vulnerabilidade psicossocial dessa população diante das instabilidades do setor agrícola.

Os prejuízos no campo podem se manifestar de diversas formas, como a perda de colheitas, queda nos preços de venda dos seus produtos agrícolas, bem como o aumento do preço dos materiais/insumos (grãos, adubo químico, fertilizantes, entre outros.), dívidas crescentes e dificuldade de acesso a recursos essenciais como novos investimentos em maquinários e estudos. Esses fatores, quando combinados, podem gerar uma sensação de impotência, desesperança e fracasso nos agricultores (Lima *et al.* 2020).

A incerteza constante e a pressão para manter a subsistência familiar intensifica o estresse emocional, que, se não tratado, pode evoluir para transtornos mais graves, como a depressão. As condições de trabalho muitas vezes combinadas a falta de apoio social e o estigma associado a problemas de saúde mental em comunidades rurais contribuem para o agravamento dessa situação. Cada vez que uma safra fracassa, também se frustram sonhos e projetos, o que acaba por ter um impacto negativo para a saúde psicológica, (Favero; Jorge C. Sarriera, 2014).

A conexão entre os prejuízos no campo e a depressão entre agricultores é clara e preocupante. A relação entre os prejuízos no campo e o desenvolvimento de depressão entre os agricultores é um tema de crescente importância, uma vez que esses trabalhadores são muitas vezes expostos a

situações de extremo estresse e incerteza, mas sempre relacionado ao uso dos agrotóxicos que é de fato um dos fatores, mas é pouco relacionado os prejuízos na agricultura com a saúde mental (Donohoe, *et al.* 2024).

Nesse sentido, o envolvimento ativo da enfermagem permite auxiliar no tratamento da depressão, mas também prevenir o seu desenvolvimento. Através de uma abordagem holística que inclua educação, apoio psicossocial, encaminhamento para tratamento, os profissionais de enfermagem podem ajudar a melhorar significativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos agricultores, contribuindo para uma comunidade rural mais saudável e resiliente. A enfermagem pode desempenhar um papel crucial na mitigação dos efeitos da depressão entre os agricultores pois, têm a oportunidade de identificar precocemente os sinais de depressão (LEI nº 14.434/2022; LEI nº 14.602/2023).

A depressão segundo o Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP, 2005) trata-se de um transtorno afetivo que acompanha a humanidade ao longo de sua história. Sob uma perspectiva patológica, é caracterizado pela presença de tristeza, pessimismo e baixa autoestima, que tendem a surgir com frequência e podem se manifestar de forma combinada. Ainda traz sintomas de ansiedade e angústia; desânimo, cansaço fácil, desesperança, desespero, desamparo e vazio, além de a pessoa pode desejar morrer, planejar uma forma de morrer ou tentar suicídio. Nesse sentido, é imprescindível o acompanhamento médico e psicológico, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento adequado.

De acordo com Dalgalarrodo, (2019), a depressão é um transtorno do humor caracterizado por uma alteração patológica e persistente do afeto, marcada por sentimento de tristeza profunda, perda de interesse ou prazer (anedonia), diminuição da energia vital e comprometimento do funcionamento global do indivíduo. O autor enfatiza que não se trata apenas de uma oscilação emocional normal diante de eventos da vida, mas de um estado psíquico desadaptativo, que interfere de forma significativa nas esferas afetiva, cognitiva, volitiva e somática (Dalgalarrodo, 2019).

O quadro depressivo pode se manifestar em diferentes níveis de gravidade, desde formas leves até estados graves com risco de suicídio. Entre os sintomas mais comuns estão o humor deprimido na maior parte do dia; perda

de interesse ou prazer em atividades anteriormente significativas; fadiga e sensação de perda de energia; alterações do sono e do apetite; dificuldade de concentração, lentificação do pensamento e tomada de decisão; sentimento de culpa, inutilidade ou desesperança; ideias de morte ou suicídio. Dalgalarrondo, (2019) também destaca que a depressão é multifatorial, resultando da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais, e que seu entendimento requer uma abordagem integrada, considerando tanto o contexto individual quanto o sociocultural do sujeito.

Segundo o texto revisado do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição revisada (DSM-5-TR), o transtorno denominado transtorno depressivo inclui o humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias; perda marcada de interesse ou prazer (anedonia) em todas ou quase todas as atividades, quase todos os dias; alteração significativa no peso ou no apetite (por exemplo, perda ou ganho de peso não intencional, ou diminuição/aumento de apetite) quase todos os dias; insônia ou hipersonia quase todos os dias; agitação psicomotora ou retardo psicomotor observável por outros (não somente sensação subjetiva) quase todos os dias.; fadiga ou perda de energia quase todos os dias; sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inadequada quase todos os dias; diminuição da capacidade de pensar, de se concentrar ou indecisão; pensamentos recorrentes de morte (não só medo de morrer), ideação suicida sem plano específico, tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio.

O clima é muito importante para o cultivo na agricultura, este pode influenciar numa boa safra ou pode devastar totalmente, fato este que está diretamente relacionado com os muitos casos de agricultores que sofrem com a depressão. Desta forma, a questão problema é: como os prejuízos no campo influenciam e comprometem a saúde mental de agricultores, e como a enfermagem pode intervir de forma eficaz para enfrentar esse problema? Pretende-se discutir esta questão no decorrer do estudo, a partir do objetivo geral, que busca compreender como os prejuízos no campo influenciam na saúde mental de agricultores, localizados num Município do extremo Oeste de Santa Catarina.

Este estudo justifica-se no sentido de contribuir para uma melhor compreensão dos fatores que desencadeiam o adoecimento mental de agricultores, além de evidenciar a importância da enfermagem na promoção da saúde mental rural. As conclusões podem servir de base para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de saúde mais eficazes para apoiar os agricultores em situações de vulnerabilidade.

Dada a relevância da agricultura para a economia e a sociedade, é crucial entender os impactos da depressão nos agricultores, uma vez que esta condição pode afetar tanto a saúde dos indivíduos quanto a produtividade agrícola. A enfermagem pode desempenhar um papel central na identificação precoce e no tratamento da depressão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As condições de vida e saúde de uma população devem ser compreendidas como processos de reprodução social, ou seja, resultam da interação entre diversos fatores do desenvolvimento socioeconômico, que podem promover a saúde ou gerar doenças. Nesse contexto, os problemas de saúde podem ser definidos em termos de prejuízos à saúde, ou como carências e deficiências das respostas sociais diante das necessidades associadas às condições de vida. (Nogueira, 2020).

A relação entre saúde, trabalho e meio ambiente deve ser integrada como um processo social que influencia diretamente a qualidade de vida de diferentes grupos populacionais, estando intimamente ligada às diversas formas de adoecimento. São condições concretas de vida e trabalho que determinam diferentes níveis de exposição a riscos de morbimortalidade. O modelo de desenvolvimento econômico rural adotado no Brasil, pautado pela lógica do capitalismo agrário, que favorece o agronegócio, priorizando a concentração de terras e a expansão das agroindústrias, através da mecanização e do aumento da produtividade a baixo custo, com uma crescente precarização das relações de trabalho, parece ser uma questão de desigualdades sociais nas áreas rurais (Nogueira, 2020).

O adoecimento dos trabalhadores agrícolas é específico e recorrentes, cerca de 67% atuam na agricultura familiar, representando 10,1 milhões de pessoas. A agricultura é considerada uma atividade de risco de grau 3 pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em uma escala que varia de 0 a 4. Isso se deve aos perigos e à falta de segurança dos processos de trabalho (Nogueira, 2020).

Isso inclui o uso de uma ampla variedade de produtos químicos tóxicos para a saúde humana, como agrotóxicos e fertilizantes; o emprego de maquinário de grande porte, que apresenta alto risco de provocar acidentes durante o ocorrido; além da exposição prolongada ao sol, estresse constante devido as perdas na produção, entre outros fatores.

A seca impacta os sistemas ecológicos, econômicos, sociais e culturais. Dentre os principais impactos, destacam-se: a deficiência não suficiente de água para a população; prejuízos nas atividades agrícolas e pecuárias; migrações populacionais; incêndios florestais; manipulação da qualidade da água; e problemas de saúde. Em casos de desastres provocados por seca, a magnitude dos impactos está relacionada à duração do evento e às condições socioeconômicas das regiões e impactos afetados. Secas prolongadas comprometem, total ou parcialmente, as atividades agrícolas, afetando diretamente o consumo de alimentos. Outro fator que intensifica esse comprometimento é a perda total ou parcial das fontes de renda e trabalho, gerando prejuízos econômicos que influenciam o poder de compra de alimentos e resultam, de forma direta, no estado nutricional (Alpino, *et al.*, 2016).

Observa-se, nos últimos anos, um aumento na evidência de que as perdas e dificuldades enfrentadas no meio rural estão diretamente relacionadas ao surgimento de quadros depressivos entre os agricultores, demonstrando o impacto significativo que os prejuízos no campo exercem sobre a saúde mental dessa população (Stephenson. *et al.*, 2024). Os agricultores, enfrentam desafios únicos em suas vidas profissionais, muitos dos quais estão diretamente ligados à sua subsistência. Períodos de seca, inundações, insetos ou queda nos preços de venda dos produtos agrícolas, bem como o aumento dos maquinários usados no dia a dia da agricultura podem causar perdas financeiras graves.

Esses prejuízos segundo o autor, colocam em risco o sustento dos agricultores e de suas famílias, gerando angústia, insônia, estresse constante, ansiedade e depressão. Entre os principais fatores que influenciam para o surgimento da depressão nesse grupo estão a insegurança financeira, a dependência de fatores naturais como o clima, doenças em plantações e flutuações de mercado, gerando grandes incertezas sobre a produção agrícola (Stephenson. *et al.*, 2024).

A depressão é um transtorno que tem como característica episódios distintos de pelo menos duas semanas de duração (embora a maioria dos episódios dure um tempo consideravelmente maior) envolvendo alterações nítidas no afeto, na cognição e em funções neurovegetativas, e remissões Inter episódicas, O diagnóstico baseado em um único episódio é possível, embora o

transtorno seja recorrente na maioria dos casos. Atenção especial é dada à diferenciação da tristeza e do luto normais em relação a um episódio depressivo maior. E a ansiedade é a antecipação de ameaça futura, se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativos por serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento, texto revisado do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição revisada (DSM-5-TR).

Cabe salientar, que diferem o medo da ansiedade provisórios, com frequência induzidos por estresse, por serem persistentes, em geral durando seis meses ou mais, ou seja, o medo e a ansiedade são respostas que os agricultores tem em relação ao futuro, pois as consequências dos prejuízos na produção vão influenciar diretamente nos investimentos, seja de sementes e adubos para as próximas safras, ou em investimentos em melhorias na propriedade e até mesmo na postergação das dívidas que são sempre altas. Os prejuízos agrícolas requerem estratégias como a resiliência psicológica e adaptações como os cortes de gastos com vestuário, lazer, produtos industrializados e estudos, bem como racionamento de água e restrições na dieta alimentar DSM-5-TR (Texto revisado do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição revisada).

A depressão trata-se de uma condição grave e amplamente disseminada entre a população em geral, especialmente no meio rural. Conforme estudo epidemiológico, a taxa de ocorrência de depressão ao longo da vida no Brasil gira em torno de 15,5%. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência de depressão na atenção básica de saúde é de 10,4%, tanto isoladamente quanto associada a um distúrbio físico. O período comum de início é no final da terceira década de vida, porém pode surgir em qualquer idade.

No Brasil existem poucos estudos sobre a saúde mental do trabalhador rural, embora, profissionais de saúde e de extensão rural, considerarem frequente esta morbidade entre agricultores. Um dos raros estudos sobre o tema que ocorreu em zona rural da serra gaúcha, encontrou em 30% das famílias entrevistadas alguém “que sofria de problema dos nervos”, (Faria, N. M. *et al.* 1999) e notícias recentes revelam que os sintomas de depressão aparecem

em 36% dos trabalhadores rurais, enquanto o índice nacional é de 15% (Agro, C. 2022).

Além dos estresses causados pelas perdas na produção, as horas de trabalho são árduas e demandam exigências energéticas da capacidade humana, como força muscular, permanência em condições ambientais e de trabalho desgastantes, a permanência em posições corporais incômodas por longos períodos de tempo, ritmo intenso de produtividade, movimentos repetitivos, utilização de instrumentos de trabalho que o expõem a cargas de trabalho exaustivas, possíveis geradoras de lesões por esforço repetitivo, doenças de pele devido a exposição solar e acidentes graves de trabalho (Rocha. *et al.* 2014).

Os profissionais de enfermagem, no uso de suas atribuições garantidas pela Lei N° 7.498/86, de 25 de junho de 1986 é o profissional que deve participar no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde e realizar a consulta de enfermagem, e diante destes exercícios o enfermeiro(a) deve garantir uma maior atenção para os agricultores. O enfermeiro é o profissional capacitado para fazer a consulta de enfermagem no lar do agricultor, e desempenhando um papel muito importante pra ajudar a perceber os sintomas, bem como quebrar os paradigmas associados a depressão. Por esse viés, a Atenção Primária à Saúde (APS) está diretamente ligada aos cuidados e por conta disso, é importante que sejam capazes de reconhecer em muitas queixas gerais, em demandas livres ou agendadas, um sofrimento mental da população e precisa estar capacitada para lidar com as particularidades do processo de adoecimento desse grupo (Sombra, 2021).

O enfermeiro, ao realizar consultas no domicílio rural, exerce papel fundamental na percepção de sinais e sintomas de adoecimento, contribuindo para a desconstrução de paradigmas relacionados à depressão e outros transtornos mentais. A Atenção Primária à Saúde (APS), por sua vez, é responsável por reconhecer manifestações de sofrimento psíquico que frequentemente se apresentam em queixas gerais, sejam espontâneas ou agendadas, e por lidar com as particularidades do adoecimento desse grupo populacional (Sombra, 2021).

A enfermagem tem papel central na promoção da saúde mental dos agricultores, atuando de acordo com as diretrizes éticas e legais do Sistema COFEN (2022). O Código de Ética da Enfermagem determina que o profissional deve promover a saúde integral, considerando dimensões físicas, emocionais e sociais, além de atuar com responsabilidade, autonomia e competência. Normativas específicas da Atenção Básica reforçam a importância de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde, com atenção especial aos grupos vulneráveis, como os trabalhadores rurais (Castro *et al.*, 2025).

A saúde mental dos agricultores é influenciada por fatores como jornadas exaustivas, isolamento social, riscos ocupacionais e instabilidade econômica, tornando-os mais suscetíveis ao sofrimento psíquico, transtornos mentais e comportamentos suicidas. Diante desse cenário, o enfermeiro deve identificar precocemente sinais de estresse, ansiedade, depressão e uso abusivo de substâncias, utilizando instrumentos de triagem, observação clínica e escuta qualificada. Também cabe ao profissional promover ações educativas voltadas ao bem-estar emocional, estimulando práticas de autocuidado, manejo do estresse, organização do trabalho, prevenção de intoxicações e reconhecimento dos impactos psicossociais da rotina agrícola.

A escuta ativa e o acolhimento são pilares da prática de enfermagem, pois favorecem o vínculo, a expressão de sentimentos e o suporte emocional. Essas ações, respaldadas pelo Código de Ética, exigem cuidado humanizado, livre de preconceitos e atento às especificidades culturais da população atendida. A enfermagem também contribui para o fortalecimento de redes de apoio comunitárias, incentivando a participação de associações rurais, cooperativas e lideranças locais em iniciativas de promoção da saúde mental (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, o enfermeiro deve articular o cuidado com os diferentes níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), garantindo encaminhamentos adequados, continuidade terapêutica e acesso aos serviços especializados sempre que necessário (Andrade *et al.*, 2023). A atuação na vigilância em saúde mental no território possibilita identificar vulnerabilidades, como violência, conflitos familiares, tentativas de suicídio e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Com base nessas informações, o enfermeiro pode planejar intervenções intersetoriais voltadas à redução de danos e ao

fortalecimento da saúde emocional da comunidade rural. Assim, a promoção da saúde mental dos agricultores pela enfermagem configura-se como um processo contínuo, integral e fundamentado em princípios éticos, técnicos e humanitários. O profissional torna-se agente essencial na prevenção do adoecimento psíquico, no apoio emocional e na construção de estratégias que valorizem a qualidade de vida e a dignidade dos trabalhadores do campo (King *et al.*, 2023).

3 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa descritiva, o qual trabalha com um nível de realidade que não é mensurável, quantificado, responde a questões muito particulares, ocupando-se das significações, motivos, aspirações, valores e atitudes; buscando os significados das ações humanas. O estudo qualitativo foca em compreender a complexidade das experiências humanas, perspectivas e contextos (Minayo, 2003).

Ao invés de medir ou quantificar dados, buscamos interpretar interesses por meio da coleta de dados narrativos ou descritivos. As técnicas mais comuns incluem entrevistas, grupos focais, observação participante e análise de documentos. O objetivo consiste em promover uma compreensão abrangente do objeto de estudo, uma vez que a pesquisa qualitativa desempenha um papel amplamente reconhecido entre as diversas abordagens voltadas à investigação dos fenômenos humanos e das complexas relações sociais construídas em diferentes contextos (Godoy, 1995).

As variáveis quantitativas são aquelas que podem ser medidas numericamente e expressam uma quantidade ou magnitude. Elas podem ser contínuas, quando assumem valores em um intervalo contínuo, ou discretas, quando assumem apenas valores inteiros. As variáveis quantitativas são importantes na análise de dados, pois permitem realizar operações matemáticas como média, desvio padrão, correlação e regressão, que possibilitam a identificação de padrões e relações entre variáveis (Silva, F. 2023).

O estudo ocorreu no Distrito de São Jose do Laranjal, interior do município de Iraceminha no extremo oeste de Santa Catarina. O Distrito de São Jose do Laranjal tem em torno de 76 famílias, a maioria tem como principal subsistência a produção agrícola, como milho, parreirais de uva, gado, produção de vacas leiteiras e produção de banana maçã. A pesquisa não envolveu a prefeitura de Iraceminha, apenas a aprovação da Secretaria Municipal de Saúde, pois a pesquisa teve reflexos no âmbito da saúde do agricultor.

Fizeram parte desta pesquisa os agricultores que atuam nesta localidade, que já tiveram experiências com prejuízos na produção agrícola devido as mudanças climáticas, e, na qual apresentaram sintomas de comprometimento

na saúde mental. Sendo assim, foi usado um número de 10 participantes inicialmente, considerando a saturação dos dados (Fontanella. 2008).

Cabe destacar que o recrutamento dos participantes ocorreu pela pesquisadora, a partir do envio de um convite virtual, na plataforma de WhatsApp da referida comunidade agrícola. O contato dos referidos participantes foi obtido através do representante da comunidade agrícola local, na qual a participante tem acesso. O formulário *on line* enviado aos participantes constam no (apêndice A - questionário), sendo que o mesmo também foi respondido manualmente, caso o participante prefira a via impressa. Critério de Inclusão: Maior de 18 anos, ambos os sexos (masculino e feminino), renda proveniente apenas da agricultura.

Critério de exclusão: Ter menos de 18 anos, pessoas com fontes de renda que não sejam exclusivamente da atividade agrícola (por exemplo: aposentadoria, comércio, serviço público, etc.), pessoas com dificuldades cognitivas ou de comunicação que impeçam o entendimento e/ou preenchimento do instrumento da pesquisa, sem acompanhante ou responsável legal que possa auxiliar, participantes que não consentiram em participar da pesquisa, agricultores que não tiverem tido prejuízos na sua produção.

Os Riscos e Benefícios: Riscos: Desconforto: Pode surgir de situações físicas, emocionais ou psicológicas durante uma atividade, entrevista, experimento ou procedimento, ele pode afetar o bem-estar da pessoa envolvida. Será garantido a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, através de um espaço privado caso o participante esteja respondendo o questionário impresso, e, nos casos de participantes que responderem o questionário de maneira virtual, via plataforma de WhatsApp, os riscos podem ser minimizados, a partir do momento que podem realizar o preenchimento do questionário num espaço privado.

Vergonha: ligada a experiências que expõem o indivíduo a julgamentos, críticas ou situações embaraçosas. Pode afetar a autoestima, a imagem pessoal e causar sofrimento psicológico. Será garantido medidas minimizadoras quanto a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, a fim de garantir o seu anonimato, além de privacidade para responder o questionário.

Invasão de privacidade: Esse risco ocorre segundo a Academia de Forense Digital (AFD, 2023), quando informações pessoais são acessadas, solicitadas ou expostas sem o devido consentimento. Nesse sentido, será garantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais será assegurada a confidencialidade, sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos.

Possibilidade de constrangimento: Situações que expõem o indivíduo a constrangimento perante outras pessoas, podendo ocasionar sentimentos de humilhação ou embaraço. Caso algum risco se concretize, será assegurada o apoio emocional e profissional necessário.

Divulgação de dados confidenciais: É a quebra da confidencialidade como exposição de informações sensíveis, e nesse sentido, os dados pessoais não serão coletados no questionário *on-line* ou impresso, assegurando o sigilo da pesquisa. Quanto aos Benefícios Diretos: Promoção da saúde mental no campo: A população rural enfrenta diversos desafios que impactam diretamente a saúde mental, como o isolamento geográfico, escassez de serviços especializados, instabilidade econômica, e condições de trabalho estressantes, nesse sentido, de maneira direta para melhorar a qualidade da saúde mental dos agricultores é um passo importante manter esta parcela da população saudável (Fiocruz, 2022).

Desenvolvimento de redes de apoio comunitárias: As redes de apoio, são fundamentais para maximizar a saúde mental (formais e informais) e são essenciais para o cuidado coletivo e fortalecimento da saúde mental, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como zonas rurais ou comunidades com acesso limitado a serviços de saúde (Ministério da Saúde). Benefícios Indiretos: Proporcionar uma atuação da enfermagem mais efetiva na prevenção e tratamento, junto a esta população: A enfermagem está diretamente ligada a linha de frente do cuidado primário, especialmente nas zonas rurais, onde muitas vezes são os únicos profissionais de saúde acessíveis (COFEN, 2023).

Na coleta de dados, o contato de cada participante através da plataforma de WhatsApp, foi obtido através do contato da pesquisadora, através da referida comunidade local de agricultores. Os participantes que fazem parte do grupo

foram inicialmente convidados individualmente pela pesquisadora, por meio de mensagens via WhatsApp. Para os demais participantes que eventualmente não estavam no grupo de WhatsApp, o convite foi realizado pela pesquisadora, a qual se deslocou até a casa do agricultor e realizou o convite diretamente no local. Para ambas as formas de recrutamento, o agricultor que participou da pesquisa, foi informado sobre os riscos e os benefícios da sua participação. Também nesse momento foi disponibilizado ao participante o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE).

O questionário foi aplicado/enviado após a aprovação do CEP parecer nº 7.651.408, no mês de junho de 2025 (anexo 8.2). O instrumento da coleta de dados para esta pesquisa foi um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), de modo a permitir que os participantes discorram livremente sobre sua experiência, opinião, percepção e sentimento em relação ao tema tratado. A obtenção dos dados foi por meio do envio/devolutiva do questionário via WhatsApp pelos participantes, a pesquisadora. O questionário impresso foi entregue presencialmente na casa do produtor rural, que em tempo, respondeu o mesmo e ao final, entregou ao pesquisador. O participante que não tinha celular e/ou acesso a internet, a obtenção dos dados foi através do recolhimento do questionário impresso respondido. Para o participante que preencheu o questionário *on line* foi definido um prazo para a entrega do mesmo.

A análise se deu a partir de Bardin (Sousa; *et al.* 2020), o qual se estrutura em três fases: 1) Pré-Análise: inicia-se a ordenação do conteúdo para que se torne proveitoso à investigação. Nessa fase, os pesquisadores devem estruturar as concepções iniciais em quatro momentos: leitura exploratória, seleção dos registros, reformulação de metas e suposições, e a definição de indicadores. 2) Análise do conteúdo: dá-se uma descrição minuciosa para valorizar o exame aprofundado, guiado pelas hipóteses e referenciais conceituais. 3) Processamento dos achados, deduções e interpretação: voltado à busca de sentido das informações por meio ou em relação à mensagem original. É a etapa da percepção intuitiva, da avaliação reflexiva e crítica.

O participante teve acesso ao TCLE ao iniciar o preenchimento do questionário, concordando com a participação para depois dar seguimento ao

questionário. Para os participantes que optaram pelo questionário impresso, o mesmo assinou o TCLE antes de responder o questionário por escrito. Além disso, antes de começar a coleta, em ambos os formatos, o agricultor teve ciência que seu nome não será divulgado, pois o mesmo responderá de forma anônima, bem como, estará descrito que o mesmo passou pelo comitê de ética. Foi garantido o sigilo em relação as suas respostas, as quais serão confidenciais e utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos; na coleta presencial foi assegurado privacidade durante a obtenção de informações e referida pesquisa.

Na análise dos dados foi atribuído a cada participante um codinome, sendo: participante 1, 2, 3 e assim, sucessivamente. Cabe destacar, que os resultados da pesquisa serão guardados pela pesquisadora, durante 5 anos, garantindo a confidencialidade e legitimidade da pesquisa.

A divulgação dos resultados da pesquisa científica é uma parte fundamental do processo de investigação, pois garante que os dados obtidos e as conclusões alcançadas sejam compartilhadas com a comunidade científica e o público em geral. Para alcançar o público em geral e maximizar o impacto social da pesquisa, os resultados serão divulgados através de publicações em artigos e resumos.

O estudo contribuiu para uma melhor compreensão dos efeitos que os prejuízos no campo causam na saúde mental dos agricultores, além de destacar a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde mental na área rural. Os resultados desta pesquisa servirão de base para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de saúde mais eficazes para apoiar os agricultores em situações de vulnerabilidade.

4 ANALÍSE E DISCUSSÃO

A maioria das pessoas costuma associar a vida no campo a um lugar calmo, equilibrado e saudável. Porém, o meio rural tem passado por grandes transformações, essas mudanças estão ligadas à instabilidade e à reorganização da agricultura nas últimas décadas. O isolamento, as dificuldades financeiras, o clima, a falta de acesso à saúde e a insegurança são fatores que contribuem para alterar essa visão idealizada.

O modo de vida dos agricultores está diretamente ligado ao trabalho que realizam, não apenas pelas longas jornadas, cerca de 70% trabalham mais de 10 horas por dia, mas também porque passam a maior parte do tempo em suas propriedades, o que os torna relativamente isolados. Eles não têm feriados, nem férias, e suas rotinas são influenciadas por fatores imprevisíveis, como o clima, problemas com animais, falhas em equipamentos e doenças. Os agricultores formam, talvez, o único grupo em que o trabalho está profundamente conectado à vida familiar, transmitindo-se por várias gerações (Poletto, 2009).

A agricultura foi reconhecida como uma das ocupações mais estressantes, afetando negativamente a saúde mental e o bem-estar dos agricultores. De acordo com uma pesquisa Europeia sobre condições de trabalho, descobriu que 32% dos trabalhadores agrícolas e pesqueiros relataram que o estresse relacionado ao trabalho impactou negativamente sua saúde mental. Nesse mesmo estudo, porém nos Estados Unidos revelou “seis fatores de estresse: condições de trabalho perigosas, isolamento geográfico, finanças pessoais, pressão de tempo, condições climáticas e condições econômicas gerais” (Purc-Stephenson *et al.* 2024).

4.1 Perfil dos agricultores

Para a pesquisa, inicialmente eram 10 participantes, considerando a saturação dos dados, desses apenas 8 responderam ao questionário, 1 foi desconsiderado da pesquisa, pois não assinou o termo de consentimento. As primeiras abordagens do estudo, trazem o perfil dos agricultores entrevistados

de acordo com o (Quadro 1) e na (Ilustração 1), que relaciona a idade com o tempo de trabalho na agricultura bem como o principal cultivo.

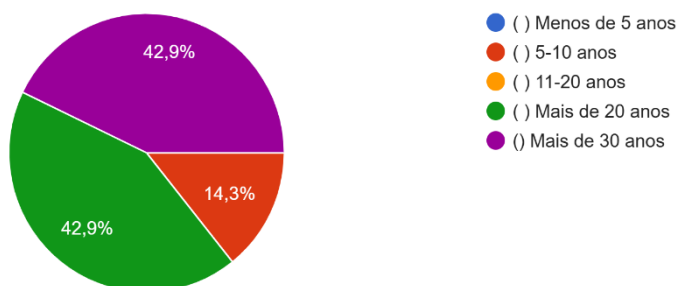
Quadro 1: Relação do perfil dos agricultores.

Idade	Número de pessoas na família	Fonte de renda
23 anos	3 pessoas	Produção de leite, milho
32 anos	5 pessoas	Produção de leite, milho, citrus (laranja)
61 anos	4 pessoas	Produção de leite, milho, banana maçã
54 anos	4 pessoas	Produção de leite, milho para silagem,
39 anos	4 pessoas	Produção de leite, milho, uvas
25 anos	3 pessoas	Produção de leite, milho para silagem, citrus (laranja, limão)
32 anos	5 pessoas	Produção de leite, milho

Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

Percebe-se a presença de jovens com menos de 25 anos, que optaram por iniciar e dar continuidade na profissão dos pais, estando na profissão há 5 anos e outros há quase 10 anos. Os agricultores mais experientes têm mais de 60 anos de idade e estão na agricultura há mais de 30 anos.

Ilustração 1: Relação do perfil dos agricultores.

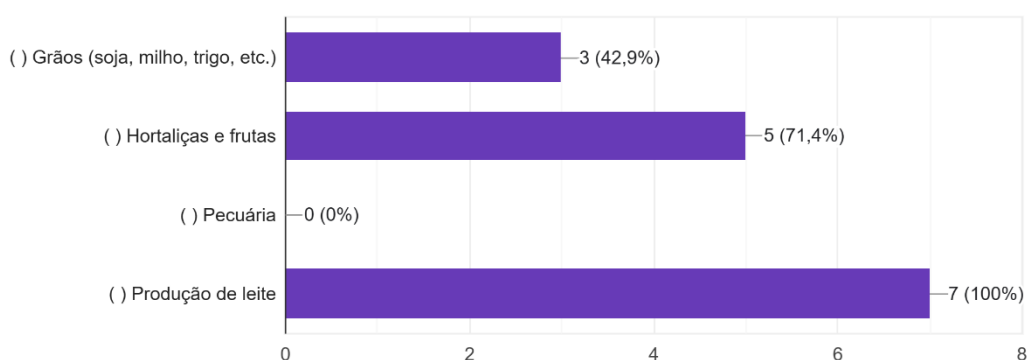


Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

O principal cultivo como mostra o (Ilustração 2) é a produção de leite, mas também o cultivo de hortaliças e frutas é muito presente na agricultura. A

produção de grãos, tal como milho, que é plantado para a produção de silagem, utilizada para alimentar as vacas de leite bem como, todo o gado da propriedade. Além do cultivo de grãos e produção de leite, o agricultor planta uma grande variedade de frutas e hortaliças, que servirá como fonte de consumo próprio e também uma renda extra com o comércio local. Também o pequeno agricultor familiar cria animais como gado, porco, peixes e galinha como fonte de subsistência de sua família.

Ilustração 2: Relação do principal cultivo

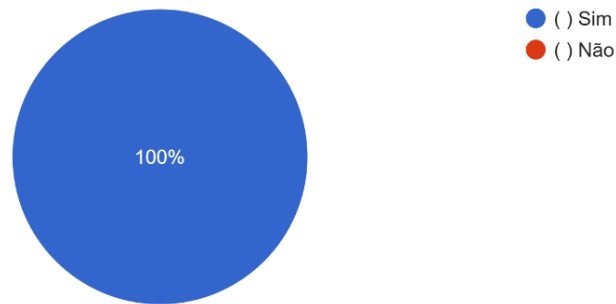


Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

4.2 Impactos psicológicos dos prejuízos

A atividade agrícola, especialmente no contexto da agricultura familiar, envolve riscos constantes e a segunda abordagem traz os impactos psicológicos dos prejuízos para os agricultores. Na (Ilustração 3) é possível perceber que todos os agricultores já haviam passado por dificuldades financeira devido as perdas de sua produção.

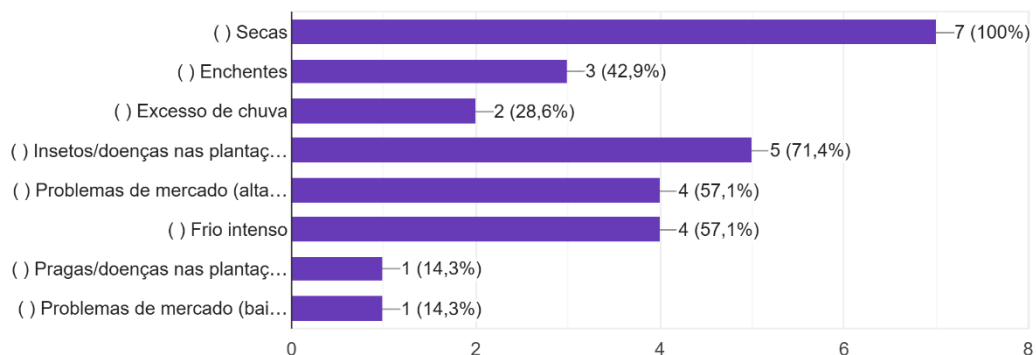
Ilustração 3: Relação de agricultores que já passaram por dificuldades financeiras



Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

As perdas na produção agrícola causadas por mudanças climáticas adversas como as secas (Ilustração 4) estão entre os desastres que apresentam impactos significativos na saúde mental e que vão desde a necessidade de adaptação frente à escassez de recursos, até consequências crônicas no longo prazo.

Ilustração 4: Relação de fatores que mais contribuíram para os prejuízos



Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

São exemplos de impactos, a escassez de água e alimentos, prejuízos agrícolas e mudanças na rotina diária, os quais requerem estratégias adaptativas como o corte de gastos com vestuário, lazer, produtos industrializados e estudos, bem como racionamento de água e restrições na dieta alimentar (Favero & Jorge C. Sarriera, 2014). Dentre as consequências crônicas estão o endividamento e a dificuldade de fazer reserva de recursos para enfrentar futuras secas além de novos investimentos. Os depoimentos dos produtores rurais evidencia que os

prejuízos no campo, como perdas causadas por geadas, doenças em animais, e principalmente a época das secas e insetos, impactam diretamente na questão financeira bem como na saúde mental dos agricultores.

De acordo com o Participante 1:

“Seca, causando até 80% de danos; geadas atingindo 70%, e insetos comprometendo até 90% da produção. Em situações extremas, houve perda total da colheita de grãos para silagem (100%) e redução de até 50% nas frutas, como a banana”.

Participante 4:

“Quando da geada, seca, ou insetos varia muito a proporção dos danos da produção, eu trabalho com produção de banana e pastagem pra vacas de leite. Quando da geada a banana para de desenvolver fica pequena e feia ou se for muito forte a geada pode matar a bananeira... não tem como vender, e isso é com tudo: pastagem, milho, soja... sem pasto as vacas caem muito na produção de leite”.

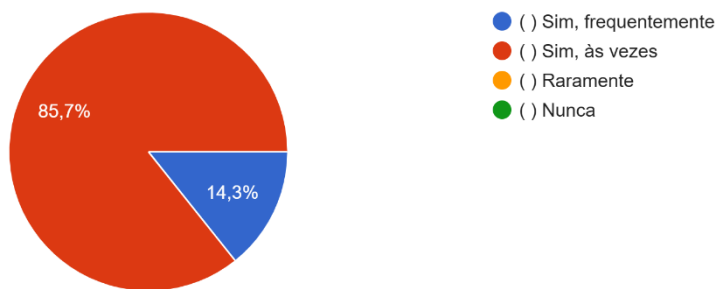
Além disso, muitos consideram a proporção dos danos ainda maior devido a morte dos animais por doenças relacionadas a falta de pastagem.

Segundo o Participante 4:

“Enorme, principalmente por que perdemos grande parte dos nossos animais por conta de uma doença”.

Com tudo, afeta drasticamente a renda e o sustento das famílias. Esses dados não apenas revelam prejuízos econômicos, mas também consequências emocionais profundas. Grande parte dos agricultores sofrem devido às dificuldades no campo, como mostra a (Ilustração 5) quando questionados sobre o impacto emocional dos prejuízos no campo, foi descrito com palavras como: tristeza persistente, desânimo e falta de motivação.

Ilustração 5: Impacto emocional dos prejuízos no campo



Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

De acordo com Poletto (2009), os agricultores estão expostos a vários estressores ocupacionais, e agravados pelas mudanças das práticas agrícolas e por fatores econômicos. Essas mudanças na agricultura representam relevante aumento no estresse em função dos aspectos econômicos, no qual tem surgido como importante fator de predisposição para doenças mentais e até mesmo para o suicídio.

Participante 1:

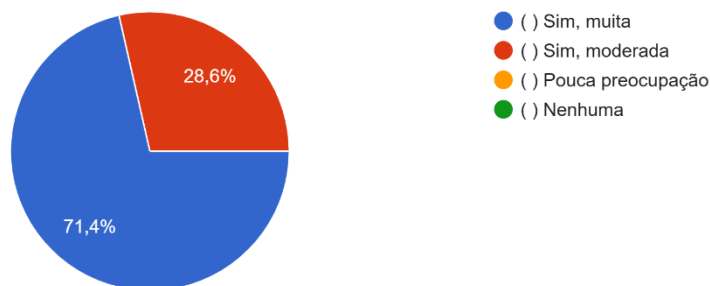
“Muito estresse causando dor de cabeça. Também nervosismo, irritabilidade”.

E inclusive sintomas depressivos. Participante 3:

“A vez mais pesada foi quando não senti vontade nem de levantar da cama. Acho que o que mais sentia foi preocupação”.

Muitos agricultores relataram sentimento de insegurança quanto ao futuro, pois a oscilação na produção gera incertezas financeiras e favorece o desenvolvimento de preocupação excessiva ou ansiedade, além do medo de recomeçar após perdas, sem garantias de sucesso (Favero, & Jorge C. Sarriera. 2014).

Ilustração 6: Impactos da incerteza financeira



Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

A realidade é que, em muitos casos, o produtor não possui rede de apoio institucional, precisando lidar sozinho com os desafios, segundo a frase dita pelo Participante 2: “cada um enfrenta sozinho” resume o abandono vivido por muitos desses trabalhadores.

Mesmo quando há tentativas de recuperação, como a busca por financiamentos bancários, surgem novas preocupações, é o que relata o Participante 5:

“Cada um tem que dar seu pulo. Se tem a possibilidade de custear um financiamento, se tem crédito, ainda tem a possibilidade de conseguir dar a volta por cima. se estiver com o nome sujo, infelizmente não há ajudas para os agricultores familiares”.

E o Participante 6:

“A família que tem possibilidade de pegar crédito do banco para cobrir as perdas, ou com algum parente tem a chance de dar a volta por cima, mas ficam na incerteza sobre o pagamento, pois dependem dos lucros futuros para cobrir o prejuízo.”

Participante 3:

“Apesar dos prejuízos é necessário se reestabelecer, seguir trabalhando. Cada produtor tem seu trabalho e também sente as perdas, então é meio que cada um pra si”.

A incerteza de pagar um empréstimo em um mercado sujeito às instabilidades naturais apenas amplia o quadro de sofrimento emocional. Por outro lado, as estratégias de Coping (enfrentamento/adaptação) na agricultura familiar envolvem um conjunto de ações para lidar com vulnerabilidades, dentre elas o apoio entre os agricultores, também surgem relatos de resistência e superação. Agricultores que buscaram ajuda espiritual, apoio de amigos e

vizinhos, terapias e práticas integrativas relatam melhora significativa em sua qualidade de vida (Andrade, *et al*, 2013). O Participante 3 afirma que:

“A gente recebeu sempre muita ajuda, de todos os vizinhos, amigos, principalmente da questão financeira, as vezes só de perceber o carinho que todos tem por nós auxiliou muito. Foi muito difícil lidar com tudo isso, mas a principalmente maneira que lidei foi fazendo terapia, lendo, chorei muito, nunca segurei as lágrimas fiz um curso de espiritualidade avançada pra entender nossas emoções e busquei uma casa espírita que me auxiliou da água pro vinho”.

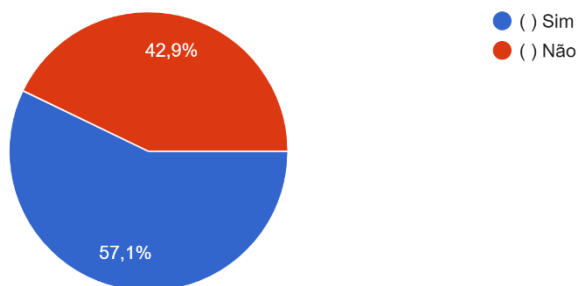
E também casos de resiliência em meio ao caos, participante 1: “Fé, nunca desistir!”. Esses casos mostram que, embora a realidade seja dura, a presença de suporte emocional e psicossocial pode fazer a diferença na vida do produtor rural.

4.2 Papel da enfermagem no enfrentamento do problema

É nesse contexto que a enfermagem, como parte da equipe multiprofissional de saúde, tem papel crucial. O profissional de enfermagem atua na escuta qualificada, identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e encaminhamento adequado ao atendimento especializado (Waidman. *et al*. 2012). Além disso, pode desenvolver ações educativas sobre saúde mental, autocuidado e enfrentamento do estresse, promovendo rodas de conversa, visitas domiciliares e acompanhamento contínuo junto à Estratégia Saúde da Família (ESF).

No entanto, a maioria dos agricultores relataram que não buscam a ajuda com profissionais de enfermagem para conversar sobre os sintomas emocionais, tais como: ansiedade, medo, tristeza, insônia (Ilustração 7). E o motivo da não procura do atendimento psicológico é que muitos “acreditam que conseguem lidar sozinhos”.

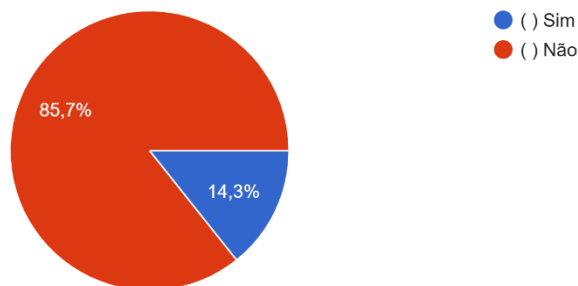
Ilustração 7: Relação de agricultores que procuram o profissional da enfermagem



Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

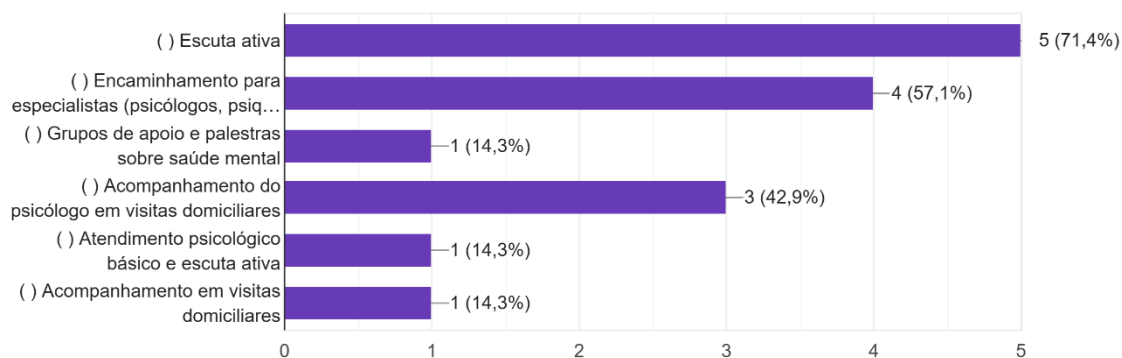
Além disso, também notou que muitos sentem vergonha ou estigma social, pois valores e comportamentos associados às culturas tradicionais de agricultores influenciam comportamentos de recusa na busca por ajuda e surgem os estigmas, que são internalizados por homens e mulheres (EU-OSHA. 2024). A maioria dos participantes acreditam que conseguem lidar sozinhos (Ilustração 8).

Ilustração 8: Motivo da não procura do profissional de enfermagem

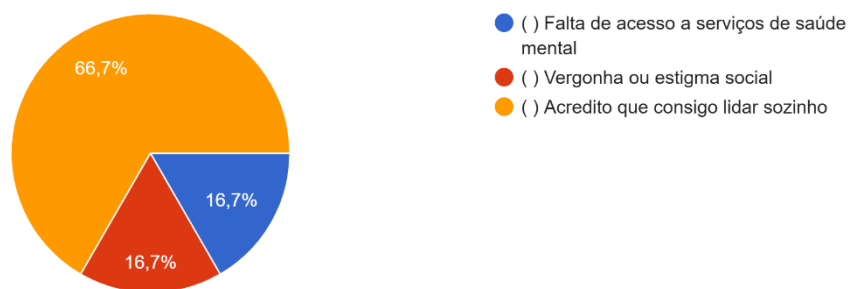


Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

Quando questionados se sentiam que a enfermagem no município fornecia apoio para enfrentar os sintomas de ansiedade e tristeza, mais de 40% dos participantes disseram que não (Ilustração 9), mas todos os participantes acreditam que os profissionais de enfermagem podem ajudar no suporte emocional, principalmente com a escuta ativa (Ilustração 10).

Ilustração 9: Apoio da equipe de saúde

Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

Ilustração 10: Papel da Enfermeiros

Fonte: Elaborado pela autora. 2025.

De acordo com o Participante 3:

“Pode ajudar no acolhimento, seria a equipe de vários profissionais envolvida na comunidade, nas áreas do interior dos municípios. O produtor dificilmente vai atrás de ajuda, porque ele aprendeu a sempre continuar, sozinho, com preocupação, com estresse, com prejuízos, desenvolveu algum problema de saúde por conta disso, mas ele (o produtor) sempre vai buscar se reerguer. Porque se ele não fizer isso, acaba a vida na propriedade. E profissionais, como enfermeiros(as) e outros, podem auxiliar nessa percepção para aliviar esses sintomas de estresse, desânimo, mas acredito que não com medicamentos, mas com ações de acolhimento”.

Participante 6:

“Notar possíveis sintomas, buscar se envolver mais com os pacientes, olhar mais para eles. Examinar mais”.

Participante 5:

“Ter psicólogo para atender os agricultores, estando presente em nossas vidas e nos auxiliando com apoio”.

Além da interdisciplinaridade que é essencial em conjunto com psicólogos, assistentes sociais e agentes comunitários, também é importante a presença do município para inserir o agricultor em eventos de empreendedorismo, pois a agricultura familiar não deixa de ser uma empresa. Segundo Filho, *et al.* (2023), estes agricultores conseguem empreender dentro de suas limitações, sejam elas econômicas, tecnológicas, ambientais e locais, de maneira a transformar sua realidade socioeconômica, para viabilizar a inclusão produtiva dos agricultores familiares nas diferentes oportunidades que se configuram, é importante haver o estímulo para a busca de profissionalização e capacidade de empreendedorismo. É o que relata um dos participantes.

Participante 4:

“Aliar a parte do acolhimento, da escuta com um pouco de educação financeira, a gente não aprende a ver a nossa propriedade como uma empresa então acabamos pecando aí...e o que me fez muita diferença foi entender sobre essas emoções dentro da gente, principalmente a culpa, a raiva, a tristeza o medo, me deixou muito em paz”.

O enfermeiro pode contribuir para a criação de estratégias de cuidado voltadas à saúde integral dos agricultores. Em comunidades rurais, o acesso aos serviços é muitas vezes limitado, o que torna o vínculo e a presença do profissional de saúde local ainda mais significativos.

Diante dos prejuízos no campo e do sofrimento silencioso de muitos agricultores, é urgente reconhecer a importância da saúde mental no contexto rural. A atuação da enfermagem na equipe multiprofissional precisa ir além do cuidado físico e incluir o acolhimento emocional, a escuta ativa e a construção de vínculos que sustentem a esperança, a dignidade e a vida no campo. O cuidado com quem cuida da terra é também um cuidado com a base da segurança alimentar do país.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do estudo possibilitam compreender que os impactos decorrentes das mudanças climáticas como a ocorrência de secas prolongadas, o excesso de precipitações e a proliferação de pragas que comprometem parcial ou totalmente a produção agrícola e exercem influência significativa sobre o bem-estar psicológico dos agricultores e de seus familiares. Essa relação demonstra-se proporcional, ou seja, à medida que se intensificam os efeitos da seca, eleva-se, a percepção negativa em relação ao bem-estar.

O presente trabalho permitiu identificar e compreender os diversos fatores associados ao desencadeamento de sintomas depressivos entre os agricultores, dentre eles as condições climáticas como a seca é o principal causador de estresse para os agricultores. Embora a atividade agrícola seja, tradicionalmente, percebida como distante de problemáticas relacionadas à saúde mental, observa-se um número crescente de casos de depressão nessa população.

Os agricultores estão expostos a múltiplos fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de quadros depressivos, especialmente aqueles decorrentes das perdas produtivas ocasionadas pela estiagem, pelo frio intenso, pelo excesso de chuvas ou pela ação de pragas e insetos, os quais frequentemente destroem grande parte, ou mesmo a totalidade, das colheitas. Tais prejuízos, que em muitos casos superam os retornos financeiros obtidos, levam os produtores rurais à necessidade de contrair dívidas expressivas para garantir a própria subsistência e a de suas famílias.

Adicionalmente, a agricultura constitui uma atividade fisicamente extenuante, exigindo longas jornadas de trabalho, sobretudo em períodos de crise. A combinação entre o desgaste físico e o estresse psicológico compromete a capacidade de resiliência e aumenta a vulnerabilidade dos agricultores ao desenvolvimento de transtornos depressivos.

Desse modo, resultam sintomas como ansiedade, insônia, irritação, dentre outros, que influenciam o desenvolvimento de depressão e suicídio entre os agricultores. O estudo revelou a necessidade de que os profissionais da rede

pública de saúde, como os enfermeiros, que são aptos a identificar os sintomas iniciais da depressão por meio da consulta de enfermagem, atuem na promoção de educação em saúde nas comunidades do interior, levando informações sobre cuidados com a saúde para dentro das casas dos agricultores e apoiando-os.

Na perspectiva do cuidado em enfermagem, esta tem um papel vital na prevenção e no tratamento da depressão entre agricultores, particularmente em áreas rurais, onde o acesso a cuidados de saúde pode ser limitado e onde o tema ainda é tratado como tabu. O profissional de enfermagem, dentro de suas atribuições (Conselho Federal de Enfermagem, Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986), detém o conhecimento necessário para realizar intervenções de apoio aos agricultores. A enfermagem pode contribuir de diversas formas, como atuando na educação dos agricultores sobre a identificação e prevenção da depressão, enfermeiros podem realizar avaliações regulares de saúde mental em agricultores, permitindo a detecção precoce de sintomas depressivos.

A educação em saúde é uma estratégia fundamental, onde os enfermeiros podem informar os agricultores sobre os sinais e sintomas da depressão, ajudando a quebrar o estigma e encorajando a procura de ajuda. A enfermagem também pode oferecer apoio psicossocial, criando grupos de apoio comunitário que permitam aos agricultores compartilhar suas experiências e desenvolver estratégias coletivas para lidar com os desafios enfrentados. Esse tipo de suporte pode reduzir a sensação de isolamento e promover um senso de comunidade e resiliência. Além disso o enfermeiro deve ser um ponto de contato vital para o encaminhamento a serviços especializados em saúde mental.

A enfermagem também pode desempenhar um papel importante na formulação de políticas públicas que garantam o acesso a cuidados de saúde mental para agricultores, incluindo a criação de programas de apoio e intervenção nas comunidades rurais. Ao trabalhar diretamente com comunidades agrícolas, os enfermeiros têm a oportunidade de identificar precocemente os sinais de depressão e intervir antes que a condição se agrave. Portanto o papel da enfermagem na promoção da saúde mental entre os agricultores é essencial para garantir que esses profissionais recebam o apoio necessário para enfrentar os desafios únicos de sua profissão, mantendo sua saúde mental e qualidade de vida.

Além disso, a ausência do município favorece a falta de educação financeira no meio rural permanece como um dos principais entraves para o desenvolvimento sustentável das propriedades agrícolas. Torna-se evidente que muitos produtores ainda não percebem suas atividades como um empreendimento que exige planejamento, organização e tomada de decisões estratégicas. O que impacta diretamente na gestão das propriedades, comprometendo a capacidade de investimento, a manutenção das atividades e a ampliação das oportunidades de renda.

Nesse contexto, o município deve fazer-se presente e investir de forma estruturada no empreendedorismo rural, oferecendo programas de capacitação que contemplem desde noções de gestão e finanças até o incentivo à inovação e à diversificação das atividades produtivas.

Conclui-se, portanto, que a promoção a saúde mental rural deve estar aliada ao empreendedorismo rural, associada a práticas contínuas de educação financeira, pode transformar a visão dos produtores sobre o próprio negócio, fortalecendo a autonomia econômica das famílias rurais, ampliando a produtividade e contribuindo para o desenvolvimento local. Investir no conhecimento é investir no campo, e esse movimento é essencial para que as propriedades sejam compreendidas e administradas como verdadeiras empresas, capazes de gerar valor, renda e sustentabilidade a longo prazo.

6 REFERÊNCIAS

ALPINO, T. M. A. *et al.* **Desastres relacionados à seca e saúde coletiva: uma revisão da literatura científica.** Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38684>. Acesso em 24 set 2024.

AGRO, C. **Trabalhador rural sofre mais de depressão do que a média nacional.** 2022. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/saude-no-campo/trabalhador-rural-sofre-mais-de-depressao-do-que-a-media-nacional/>>. Acesso em: 05 de junho 2025.

AFD. **O que é invasão de privacidade.** 2023. Disponível em: <https://academiadeforensedigital.com.br/o-que-e-invasao-de-privacidade/>. Acesso em: Acesso em: 05 de junho 2025.

DSM-5-TR. **AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.** Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022. Acesso em: 05 de junho 2025.

ANDRADE, A. J. P. *et al.* **A vulnerabilidade e a resiliência da agricultura familiar em regiões semiáridas: o caso do Seridó Potiguar.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 8, n. 15, p. 1-30, fev., 2013.

ANDRADE, V. *et al.* **Community mental health care network: an evaluative approach in a Brazilian state.** Revista Internacional de Sistemas de Saúde Mental. v. 17, n. 1, 19 abr. 2023. Available at: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13033-023-00578-7>. Acesso em 24 set 2024.

CORRÊA, M. C.; DE OLIVEIRA, G.; DE OLIVEIRA, A. C. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. revista prisma, v. 2, n. 1, p. 34-47, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/41/32>. Acesso em 24 set 2024.

COFEN. **DIRETRIZES NACIONAIS DE ATENÇÃO À ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/diretrizes-nacionais-enfermagem-saude-mental.pdf>>. Acesso em 20 de set. 2025.

CASTRO, M. C. S; OLIVINDO, D. D. F. **Assistência de enfermagem em saúde mental na atenção básica.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 4779–4802, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i5.19375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19375>. Acesso em: 10 dez. 2025.

DONOHOE, E. *et al.* **Saúde mental na agricultura: prevenção e gestão de riscos psicossociais para agricultores e trabalhadores rurais.** 2024. Disponível em: https://osha.europa.eu/sites/default/files/documents/Mental-health-agriculture_EN.pdf. Acesso em 17/03/2025.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

EU-OSHA. Mental health in agriculture: preventing and managing psychosocial risks for farmers and farm workers Report European Agency for Safety and Health at Work. [s.d.]. 2024. Disponível em:

https://osha.europa.eu/sites/default/files/documents/Mental-health-agriculture_EN.pdf.

FAVERO, E. SARRIERA. J. C. **Impactos da seca no bem-estar psicológico de agricultores familiares do sul do Brasil**. Publicado em: 21 jun. 2014.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400011. Acesso em: 25 set 2024.

FONTANELLA, B.J.B; *et al*; **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/Zbfsr8DcW5YNWVkyMvByhrN/?format=pdf&lang=pt>. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>. Acesso em: 25 set 2024.

FARIA, N. M. et al. Estudo transversal sobre saúde mental de agricultores da Serra Gaúcha (Brasil). **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 4, p. 391–400, ago. 1999.

FILHO. B. M. *et al*. **O empreendedorismo rural acerca da agricultura familiar no estado do Pará: a importância do planejamento e das políticas públicas**. Disponível em: DOI: 10.55905/cuadv15n3-016. Acesso em: 27/11/2025.

GODOY; A, S. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBqdb/?format=pdf&lang=pt#:~:text=abordagem%20qualitativa%20oferece%20tr%C3%AAAs%20diferentes,de%20caso%20e%20a%20etnografia>. Acesso em: 24 set 2024.

USP. Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. *et al*. **Depressão**. mar. 2005. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/depressao-4/>. Acessado em: 24 set 2024.

KING E.*et al*. **Engaging the agricultural community in the development of mental health interventions: a qualitative research study**. BMC Psychiatry. v. 23, n. 1, 5 jun. 2023. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37277723/> doi: <https://10.1186/s12888-023-04806-9>. PMID: 37277723; PMCID: PMC10240118. Acessado em: 19 ago. 2024.

LEI N° 7.498/86, de 25 jun. 1986. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acessado em: 19 ago. 2024.

LIMA, A. C. M. *et al*. **Saúde mental de trabalhadores rurais: fatores associados à depressão e ansiedade em agricultores familiares**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, e15, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Depressão**. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>.
Acessado em: 11 set, 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Pag. 22; ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>.
Acesso em 24 set 2024.

NOGUEIRA, F, A, M; **Estudo sobre as condições de vida, trabalho e saúde de trabalhadores agrícolas no Brasil – uma análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:
<https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/85195597-1128-449e-8f0e-106e8578dd55/content>. Acesso em: 26 set 2024.

PEREIRA, L. T. K.; *et al.* **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica**. 2009. Disponível em:
[https://www.scielo.br/j/prc/a/Rjm8bQcZJjSn4MXZCpNzyLj#:~:text=O%20Estudo%20de%20Caso%20n%C3%A3o,espec%C3%ADfico%20\(Yin%2C%202001\)](https://www.scielo.br/j/prc/a/Rjm8bQcZJjSn4MXZCpNzyLj#:~:text=O%20Estudo%20de%20Caso%20n%C3%A3o,espec%C3%ADfico%20(Yin%2C%202001)).
Acesso em: 17/03/2025.

PURC-STEPHENSON, R. J.; DEDRICK, S.; HOOD, D. A multidimensional tool to measure farm stressors: development and initial validation of the farmer stress assessment tool (FSAT). **BMC Psychology**, v. 12, n. 1, 12 ago. 2024.

POLETTTO. **Universidade Federal de Santa Catarina programa de pós-graduação em engenharia de produção e sistemas processo de trabalho e saúde mental de trabalhadores agrícolas familiares da microrregião de Ituporanga, Santa Catarina**. 2009. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://necat.paginas.ufsc.br/files/2011/10/%C3%82ngela-Regina-Poletto.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2025.

ROCHA. *et al.* **Associação entre a carga de trabalho agrícola e as dores relacionadas**. Ago. 2014. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-720775>. DOI:
doi.org/10.1590/1982-0194201400056. Acesso em: 11 set 2024.

SOMBRA NETO, L. L; *et al.* **Análise dos fatores associados ao processo saúde-doença-cuidado mental em trabalhadores (as) rurais da agricultura familiar e da pesca artesanal**. 2021. Tese de Doutorado. Fiocruz Ceará. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52923>. Acesso em: 24 ago. 2024.

STEPHENSON, R. J. P. *et al.* **Uma ferramenta multidimensional para medir Psicologia BMC Acesso aberto estressores agrícolas: desenvolvimento e validação inicial da ferramenta de avaliação de estresse do agricultor (FSAT)**. Disponível em:
<https://bmcpyschology.biomedcentral.com/counter/pdf/10.1186/s40359-024-01929-w.pdf>. doi.org/10.1186/s40359-024-01929-w. Acesso em: 24 ago. 2024.

SANT'ANA, A. L.; COSTA, V. M. H. DE M. Produtores familiares e estratégias ligadas à terra. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 42, n. 4, p. 663–683, dez. 2004. Acessado em: 24 ago. 2024.

SILVA, F. **Variáveis Quantitativas e Qualitativas: o que são e como analisar?**2023. Disponível em: <http://analisemacro.com.br/econometria-e-machine-learning/variaveis-quantitativas-e-qualitativas-o-que-sao-e-como-analisar/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, H.R; SOUSA, P. D. R; VELOSO, K. C. **Intervenções de enfermagem utilizadas em pacientes com transtornos mentais no nível da atenção básica**. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 11, p. e5115917, 2024.

Doi: <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5917>. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5917>. Acesso em: 10 dez. 2025.

WAIDMAN, M. A. P. *et al.* **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 3, p. 346–351, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/yDRkfF7C9c5p7H3KwJBW6BG/?format=html&lang=pt#:~:text=O%20enfermeiro%20exerce%20um%20papel,fa%C3%A7%C3%B3%20o%20que%20esses%20indiv%C3%A9duos>.

7 APENDICE - A

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Questionário: Impacto dos Prejuízos no Campo e a Saúde Mental dos Agricultores e o Papel da Enfermagem.

I. Perfil do Entrevistado

1. Qual a sua idade? () Menos de 25 anos () 25-40 anos () 41-60 anos () Mais de 60 anos
2. Você trabalha na agricultura há quanto tempo? () Menos de 5 anos () 5-10 anos () 11-20 anos () Mais de 20 anos
3. Qual o principal tipo de cultivo ou criação que você trabalha?
() Grãos (soja, milho, trigo, etc.)
() Hortaliças e frutas
() Pecuária
() Outro. Qual? _____

II. Impacto Psicológico dos Prejuízos

1. Você já passou por dificuldades financeiras severas devido a perdas no campo?
() Sim () Não
2. Se sim, quais fatores mais contribuíram para os prejuízos? (Pode marcar mais de uma opção)
() Secas
() Enchentes
() Excesso de chuvas
() Insetos/doenças nas plantações
() Problemas de mercado (baixa no preço dos produtos)
() Frio intenso
3. Qual proporção o senhor(a) considera os danos na sua produção agrícola?

4. Você já sentiu sintomas como tristeza persistente, desânimo ou falta de motivação devido às dificuldades no campo?
() Sim, frequentemente () Sim, às vezes () Raramente () Nunca
5. Além do sintoma da questão anterior, quais destes sintomas o senhor(a) tem por conta dos prejuízos no ambiente rural?
6. Você sente que a incerteza financeira tem causado preocupação excessiva ou ansiedade?
() Sim, muita () Sim, moderada () Pouca preocupação () Nenhuma
7. Como o senhor(a) lida com os desafios e prejuízos financeiros? Há um apoio entre produtores rurais ou cada agricultor enfrenta as dificuldades de forma individual?

III. Papel da Enfermagem no Enfrentamento do Problema

1. Você já buscou ajuda com profissionais de enfermagem para conversar sobre os sintomas emocionais (ansiedade, medo, tristeza, insônia) causados pelas perdas na agricultura?
() Sim () Não
2. Caso não tenha procurado ajuda, qual o principal motivo?
() Falta de acesso a serviços de saúde mental
() Vergonha ou estigma social
() Acredito que consigo lidar sozinho
3. O senhor(a) sente que a enfermagem (enfermeiros do seu município, Unidade Básica de saúde - UBS) fornece apoio para enfrentar os sintomas de ansiedade, tristeza?
() Sim
() Não
4. Você acredita que profissionais de enfermagem podem ajudar no suporte emocional e psicológico de agricultores?
() Sim () Não () Não sei
5. Quais ações você acha que os profissionais de enfermagem poderiam oferecer para ajudar agricultores que sofrem emocionalmente? (Marque as que considerar mais importantes)

- Atendimento psicológico básico e escuta ativa
 - Encaminhamento para especialistas (psicólogos, psiquiatras)
 - Grupos de apoio e palestras sobre saúde mental
 - Acompanhamento em visitas domiciliares
6. Você se sentiria confortável em receber orientações sobre saúde mental de enfermeiros da sua comunidade?
- Sim Não Talvez
7. Você considera que há serviços de saúde mental adequados na sua região para atender agricultores?
- Sim Não Não sei
8. O que poderia ser feito para melhorar o atendimento à saúde mental dos trabalhadores rurais?
-

Agradecemos sua participação! Sua contribuição é essencial para pensarmos em formas eficazes de cuidar da saúde mental dos agricultores e melhorar o suporte oferecido pela enfermagem.

8 ANEXO

8.1 Anexo A: TCLE.

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFFS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**PREJUÍZOS NO CAMPO X O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL
DE AGRICULTORES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa prejuízos no campo x o comprometimento da saúde mental de agricultores: atuação da enfermagem na equipe multiprofissional, desenvolvida por Vanda Ghisleri, discente de Enfermagem em Bacharel de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob orientação do Professor Dra. Denise Consuelo Moser Aguiar. O objetivo central do estudo é: Compreender como os prejuízos no campo influenciam para o comprometimento da saúde mental de agricultores, localizados num Município do extremo Oeste de Santa Catarina.

O convite a sua participação se deve à: Maior de 18 anos; ambos os sexos (masculino e feminino); Renda proveniente apenas da agricultura. Sua participação é importante para a melhor compreensão dos fatores que causam danos à saúde mental dos agricultores.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder um questionário formulado via Google Forms, que será enviado por contato de whatsapp ou impresso, caso opte por responder manualmente. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente trinta minutos, e do questionário aproximadamente quinze minutos. A entrevista não será filmada, somente para a avaliação das

informações e somente com a sua autorização. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. Será garantida assistência imediata, sem ônus de qualquer espécie a sua pessoa com todos os cuidados necessários à sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de promoção da saúde mental no campo de maneira direta para melhorar a qualidade da saúde mental dos agricultores é um passo importante manter esta parcela da população saudável. Desenvolvimento de redes de apoio comunitárias são formas indiretas para maximizar a saúde mental e são essenciais para o cuidado coletivo e fortalecimento da saúde mental. Melhorar a atuação da enfermagem na prevenção e tratamento: está diretamente ligada a linha de frente do cuidado primário, especialmente nas zonas rurais, onde muitas vezes são os únicos profissionais de saúde acessíveis.

A sua participação poderá envolver os seguintes riscos ou desconfortos: vergonha; invasão de privacidade; possibilidade de constrangimento; divulgação de dados confidenciais. As limitações dos pesquisadores incluem os recursos financeiros e de tempo, pode levar à falta de motivação e à dificuldade de atrair e reter talentos. falta de infraestrutura: A falta de equipamentos, laboratórios e outros recursos necessários pode limitar a execução da pesquisa. Restrições de tempo: O tempo disponível para a realização da pesquisa pode ser limitado por prazos de projetos, projetos de pesquisa ou outros compromissos.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

Assinale a seguir conforme sua autorização:

[] Autorizo [] Não autorizo

CAAE: 87791025.8.0000.

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFFS:

Data de Aprovação:

Local:

data:

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (47) 99106-2307) ou (49) –998146377)

E-mail: denise.moser@uffs.edu.br, wannaghi@hotmail.com

Endereço para correspondência: Rua 1301, 437, apto 403. Centro. CEP. 88330795. Balneário Camboriú-SC.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:

Telefone: 49- 2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante:

Assinatura:

8.2 ANEXO B: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL - UFFS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREJUÍZOS NO CAMPO X O COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL DE AGRICULTORES: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Pesquisador: DENISE CONSUELO MOSER AGUIAR

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 87791025.8.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.651.408

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 18 de Junho de 2025

Assinado por:
Renata dos Santos Rabello
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br

8.3 ANEXO C: DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA.

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA

Pesquisador Responsável: Dra. Denise Consuelo Moser Aguiar.

Local: O local de estudo para a análise dos dados ocorrerá no Distrito de São Jose do Laranjal. interior do município de Iraceminha no extremo oeste de Santa Catarina. Com o objetivo de atender às exigências para obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, representado pela Dra. Denise Consuelo Moser Aguiar envolvida(o) no projeto de pesquisa intitulado: prejuízos no campo x o comprometimento da saúde mental de agricultores: atuação da enfermagem na equipe multiprofissional, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos preposto e que esta instituição dispõe da infraestrutura necessária para realização da pesquisa, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.



Assinatura do Pesquisador Responsável

Profa. Denise Moser Aguiar
Dra. em Educação
Especialista - Bloco Cirúrgico
SIAPE 1705947 / COREN 70647
Universidade Federal da Fronteira Sul



Claudir Da Rosa
Secretário da Saúde

Secretário Municipal de Saúde

Assinatura do Secretário Municipal de Saúde

Local: Chapecó, 13/05/2025.